

Publica-se nos dias
e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 2400
Ultranar 2900 e 6000

Estrangeiro 4000 e 9000
(Séries de 24 números)

Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Director e Editor

Redacção e Administração — Rua Major Noutel de Abr u

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos

Crer é poder...

Os mais cultos e competentes nem sempre são os que realizam mais e melhor. A força de vontade supera por vezes a falta de instrução. Mas quando a par duma vasta cultura e de outras qualidades apreciáveis se possua força de vontade, os êxitos são certos, e mais frequentes são os triunfos também.

Já um grande pensador afirmou que o génio é muitas vezes o produto duma longa paciência e de trabalho persistente da parte de quem se devota apaixonadamente, com amor e devoção, a uma causa ou a uma obra grandiosa, cujos benefícios ficam legados à posteridade, qual facho de luz que brilhará através das futuras gerações.

Vêm estas considerações a propósito da grande torção de vontade que se nota nos dirigentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos. Neste momento, não é nosso propósito afirmar que chegarão ao fim da batalha cobertos de glória ou que a sua gerência decorrerá sempre em maré de rosas—dessas rosas perfumadas e sem espinhos... Não. Nós nem sequer pretendemos afirmar, que eles encontrem sempre o caminho liberto de escolhos ou que vençam sem dificuldades de maior todos os obstáculos. Simplesmente estes intrépidos timoneiros daquele baluarte regionalista, estão a impôr-se à nossa admiração pela vontade férrea como se entregam à luta em prol do prestígio desta Casa Regional, honrando-a a fim de por ela prestigiarem toda a região que representa, de modo a podermos ver neste organismo regionalista o melhor título de glória do nosso bairrismo e do nosso orgulho de figueiroenses, castanheirenses e pedroguenses.

Os dirigentes desta colectividade bem merecem a adesão e o apoio moral de quantos se dizem amigos e admiradores da vasta e encantadora região que ela representa e defende.

Principalmente as naturais dos três concelhos da comarca, residentes em Lisboa, devem apoiar aquele grupo de homens de boa vontade que se encontram à frente dos destinos deste organismo, empenhados em fazer dele um baluarte inexpugnável do progresso—uma força construtiva capaz de levar a efeito obras de vulto no capítulo dos melhoramentos públicos de que a região mais carece. Talvez esta ideia possa ser encarada com pessimismo por muitos que até nos apodem ou classifiquem de visionários e sonhadores que sonhamos com o impossível, atendendo a que se podem entrecocar incompatibilidades locais e sentimentos bairristas que se oponham à adesão dos naturais dos três concelhos à Casa comarcã. Porém, todas essas incongruências se podem remediar, desde que os casos sejam enfrentados com serenidade, e resolvidos à luz da razão, sem aqueles ressentimentos ou rivalidades que até hoje têm impedido qualquer manifestação de solidariedade ou de confraternização entre as duas colectividades regionalistas da comarca.

Tudo acabará em bem no dia em que cada freguesia ou cada povoação mais importante da comarca forme a sua liga ou comissão de melhoramentos, sob a égide da Casa comarcã ou concelhia, como sua federada, embora com corpos gerentes próprios para actuar com independência e autonomia absolutas, em prol do progresso das terras que representam, estando, todavia, sempre presente o espírito de mútua colaboração, e de fraternidade com as colectividades de mais larga representação.

O Regionalismo verdadeiro não pode existir num ambiente onde se não sinta o culto da amizade sublimada pelo espírito da solidariedade humana e da confraternização.

Com rivalidades e ódios jamais se poderá encontrar o

Obras na Igreja

Principiaram as anunciadas obras de restauro e conservação na Igreja Matriz desta vila, procedendo-se neste momento ao arranjo da frontaria principal.

Era, sem dúvida, uma necessidade inadiável e, dada a amplitude dos trabalhos a realizar, secundamos o apelo do reverendo pároco dirigido à generosidade de todos.

O estado de conservação da igreja paroquial briga com a dignidade de todos, católicos ou não, porque afecta a terra e o bairrismo das suas gentes.

Aqui fica o apêlo!



Moedas de 10\$00

A partir de hoje, deixam de ter circulação legal as moedas de prata do valor facial de dez escudos, pelo que não mais poderão ser dadas ou aceites em pagamentos.

Contudo, os eventuais possuidores destas moedas poderão trocá-las na Tesouraria da Fazenda Pública durante os próximos 90 dias.

Entretanto, surgirá uma nova moeda de 10\$00, em cupro-níquel, para substituição daquelas e será cunhada uma nova moeda de 20\$00, em prata.



Um Problema Europeu

Não é de facto histórico nem sentimental que trata o presente artigo. Tudo isso foi posto de lado para jogarmos, em exclusivo, com dados de tipo nacional.

O Padre Fulbert Yulu, Presidente da República Congoleza de Brazaville, deposto por uma revolução extremista, publicou um livro a que dá este título: «J'accuse la Chine».

O Padre Fulbert Yulu é um homem dos que mais responsabilidade têm na vaga de independências prematuras a que temos assistido, no continente africano.

O «Acuso a China» é um retorno ao princípio, a publicação do pensamento actual de Fulbert Yulu com relação àquelas independências prematuras e

Continuação na 4.ª página

bom caminho que possa conduzir a Humanidade a um mundo melhor, onde possa haver menos sofrimentos e mais paz e felicidade.

Dias Pereira

Compreender Portugal em A'frica é um choque intenso

Pelo Dr. MATOS GOMES

Nem todos os estrangeiros que nos visitam dispõem duma integridade de carácter e duma independência bastantes para terem a coragem de resistir aos mitos da opinião mundial aculada contra nós. No entanto, ainda surgem—felizmente cada vez mais numerosos—exemplos dignos e capazes de arrostar com o sopro dos ventos... Entre os que ultimamente chegaram ao meu conhecimento, conta-se precisamente José Hanu, grande repórter de «La Voix du Nord», um dos mais poderosos jornais franceses. Hanu desde 1952 que se especializou em problemas africanos e não se limitou, no caso português, a publicar as suas crónicas no jornal que representa: reuniu as em volume e com elas obteve essa espécie de «Goncourt da Grande Reportagem» que é o Prémio Albert-Londres referente a 1964.

Tendo vivido a independência das antigas colónias belgas e francesas, Hanu proclamava, convicto, que «os Portugueses deviam abandonar a A'frica». Essa era, no entanto, uma opinião teórica, infundamentada, construída a priori sobre os materiais fornecidos pela propaganda inimiga. Uma longa e demorada viagem por terras de Portugal em A'frica obrigou-o a corrigir essas opiniões malsãs. «Quand le Vent souffle en Angola» é o resultado das suas meticulosas observações, podendo resumir-se assim: «a colonização de Portugal em Angola, tal como ele a pôde observar—e viu tudo quanto, quando e como quis—chocou profundamente. A tenacidade, a coragem, o modo de vida dos portugueses tocaram-no bastante».

São palavras suas: «Para um Branco que quer ver e compreender, ir hoje à Angola portuguesa e percorrer o país de ponta a ponta, é receber um choque intenso».

E o que sucede em Angola passa-se, *mutatis mutandis*, em Moçambique. O choque, todavia, é amplamente favorável a

nossa presença, à nossa acção e à nossa obra.

Se esse Branco ignorava, até então, a milenária e secreta A'frica negra, o Sul de Angola desvendava-lha brutalmente com os seus povos antigos e nós, os seus animais ferozes, a sua natureza grandiosa e os seus mistérios prodigiosos. E a população do deserto, principalmente os Bosquimanos, porventura a mais antiga do Continente, que, segundo, autores dignos de crédito, pode fazer-se remontar, na A'frica austral, ao período que decorre entre o VIII e o III milénios antes de Cristo. Nómada

Continuação na 4.ª página

O aniversário da R. T. P.

Completaram-se, agora, dez anos de actividade da Radiotelevisão Portuguesa, cujas emissões se iniciaram, precisamente, a 7 de Março de 1956, com carácter regular.

Precederam a fundação, como é óbvio, estudos preliminares, técnicos e económicos, de que foi encarregada, em 1953, a Emissora Nacional de Radiodifusão.

Dois anos volvidos, em Janeiro, criou-se uma comissão com o objectivo de elaborar as bases do contracto de concessão, contracto que foi assinado em Outubro do mesmo ano, prevendo as seguintes modalidades de exploração comercial: cedência do tempo de emissão; emissões de televisão com inclusão de publicidade comercial; venda de filmes com programas; venda de aparelhos de televisão e seus acessórios e assistência aos mesmos.

Daí à sua fundação pouco tempo medeou e, após o êxito da experiência, a rede de emissores estendeu-se a vários pontos do País chegando já em 1958, às regiões mais densamente povoadas.

A partir de então entrou-se na segunda fase do plano de cobertura do continente, sendo sucessivamente aumentados os tempos de emissão e ampliados os respectivos programas aos mais diversos sectores da vida nacional. Hoje é vasto o seu campo de acção, prevendo-se

Continuação na 4.ª página

Assinaturas da Vila

Aos nossos assinantes desta vila que se têm dignado corresponder à cobrança domiciliar de assinaturas endereçamos os nossos sinceros agradecimentos pela compreensão evidenciada.

Notícias do Cinema

«A Bíblia»

O maior filme da história do Cinema

Uma nova dimensão

A mais antiga história conhecida da humanidade foi filmada na mais moderna dimensão. É conhecida como Dimensão-150.

A BIBLIA foi o primeiro a ser filmado neste novo processo, porque só por este meio, diz o produtor Dino de Laurentiis, consegue apresentar o Primeiro Testamento em toda a sua grandeza.

A Dimensão-150 é uma invenção de dois ex-universitários da Califórnia, professores em Los Angeles de áudio-visual; Dr. Richard Vetter e Carl Williams. Este meio permite ao público participar directamente na história e acção. Nada semelhante a outros processos, dizem os inventores. Não há contorção nem diminuição aos lados e o ecran elimina o cruzamento das luzes, o que no passado tem resultado num branqueamento do filme e a cor perde o seu brilho.

Coisas que acontecem pela primeira vez

O processo pelo qual A BIBLIA foi filmado não é a única coisa que acontece pela primeira vez numa produção cinematográfica. De facto, foi a primeira vez que o Livro foi filmado em continuidade. Até aqui, os produtores têm apanhado uma história isolada da Bíblia, ou mesmo um acontecimento, e depois fizeram um espectáculo bíblico, muitas vezes com deficiente respeito pelos textos sagrados nos quais a história era baseada.

Mas De Laurentiis e Huston realizaram A BIBLIA numa exacta continuidade e com o maior respeito pelo texto original.

Este filme que esteve em preparação mais de dois anos antes da câmara começar a trabalhar e esteve em produção outros dois anos estende-se por um enorme espaço de tempo porque cobre o Primeiro Testamento desde a Criação do Mundo até à história de Abraham e Sarah.

Nas suas 3 horas de exibição A BIBLIA cobrirá os seguintes acontecimentos: Criação do Mundo, Adão e Eva no Paraíso, o Pecado Original, a História, de Caím e Abel, o Dilúvio Universal, a Arca de Noé, a Torre de Babel, a Destruição de Sodoma, a História de Abraão e Sara e o Sacrifício de Isac.

Este é realmente um filme de «primeiros». Conta, por exemplo, a primeira história de amor: Adão e Eva; o primeiro pecado: comer o Fruto Proibido e o primeiro assassinato: Abel por Caím. Apresenta também a primeira grande catástrofe conhecida da literatura; o Dilúvio Universal; o primeiro barco jamais mencionado, a Arca e a história do primeiro arranha-céus: a Torre de Babel. O próprio John Huston obtém dois «primeiros» com este filme: É a primeira vez que ele dirige um filme bíblico e a primeira vez que ele desempenha um papel bíblico, porque o famoso realizador e actor tem um papel duplo numa sequência da Arca de Noé de-

sempenhando o papel de Noé assim como o de realizador.

Locais de filmagem:

Filmado sobre um argumento de Christopher Fry, famoso poeta e escritor, A BIBLIA localiza-se nos seguintes lugares durante os seus largos meses de produção: Roma, os Montes Abruzos, a Sardenha, o Monte Etna, na Sicília, o Vesúvio e o Norte de África.

O Elenco

O filme tem um elenco que inclui nomes famosos tais como: Peter O'Toole, no Anjo do Senhor; Ava Gardner, em Sarah; George C. Scott, Abraão; Richard Harris, em Cain; Michael Parks, em Adão; Ulla Bergryd, em Eva e, claro, John Huston em Noé.

A Arca de Noé

A sequência da Arca de Noé, é um dos maiores empreendimentos jamais conseguidos. Huston teve nada menos do que 500 animais selvagens, tais como leões, tigres, panteras, etc., assim como 2.000 pássaros de todas as espécies trabalhando fora e dentro da Arca. De facto, 5 Arcas foram construídas a fim de apresentar a produção e foi necessário contratar dois domesticadores de circo para serem os filhos de Noé a fim de eliminar o perigo que sempre existe ao trabalhar com animais selvagens.

A BIBLIA é sem dúvida um dos maiores filmes jamais concebido e a sua estreia mundial, para o público, terá lugar em Nova-York no próximo mês de Setembro.

De Campelo

Visitante

Esteve alguns dias em Campelo, de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo sr. Germano de Sousa Martinho, recentemente chegado de Angola, onde prestou serviço como alferes miliciano.

Apresentamos-lhe as nossas saudações.

Falecimento

Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 12 de Abril, no lugar de Molhas, a sra. D. Elisa Maria, viúva.

A extinta era mãe das stas. Josefina Maria e Lucinda Maria, residentes na referida povoação; e do sr. Acácio Simões Dinis, comerciante em Cascais.

No funeral, realizado no dia imediato para o cemitério de Campelo, incorporaram-se numerosas pessoas.

A família enlutada apresentamos os nossos sentimentos pesados.

Doente

Seguiu para Lisboa, encontrando-se em tratamento em casa de seu filho, sr. Manuel Simões Branco, a sra. D. Maria

O Nitrato de Cálcio

Um adubo que fez as suas provas

Todo o mundo sabe desde há muito que a mineralização da matéria orgânica do solo acaba na formação do Nitrato de Cálcio e que é só principalmente sob esta forma que as raízes absorvem o azoto indispensável à alimentação da planta. Mas a mineralização do azoto orgânico é mais ou menos longa e incerta e raramente corresponde ao ritmo das necessidades da planta que se situam em períodos vegetativos bem determinados e normalmente mais curtos.

Não exigindo transformação microbiana prévia, o Nitrato de Cálcio tem uma acção muito rápida na presença de um mínimo de humidade; está aí a sua principal vantagem além de ser o adubo azotado mais barato no mercado. O seu emprego será então justificado cada vez que o agricultor esteja em dificuldade para assegurar às suas culturas uma alimentação azotada conveniente e oportuna e que deverá resolver-se a fazer uma intervenção urgente. Só o Nitrato de Cálcio permite essa urgência.

Podem citar-se por exemplo os casos:

— Dos agricultores em atraso no espalhamento de azoto, o que acontece frequentemente em muitas regiões do nosso País.

— Os períodos de secura quando aos adubos amoniacados falta água para nitrificar normalmente. Os nitratos podem ser utilizados pela planta com um mínimo de água, algumas vezes simplesmente sob o efeito de grandes orvalhos, também frequentes em muitas regiões.

— Espalhamentos tardios num período de vegetação avançada a fim de impelir a uma maior produção hortícola ou pascícola.

— Nas terras frias, fartas de água cedendo lentamente ao sair do Inverno o Nitrato de Cálcio é de grande utilidade depois de postas a seco.

A luz de alguns destes exemplos pode dizer-se em conclusão que o Nitrato de Cálcio continua a ser «o adubo-remédio» por excelência. Permitindo recuperar o tempo perdido, faz plenamente a prova da sua muito grande eficiência.

Portugal produz o necessário e exporta mais de 10.000 toneladas por ano.

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Provença Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo Lisboa — Benfica Telefones 700491

CASA

Vende-se

C/ quintal, em frente da Estação de Serviço Shell, nesta vila. Quem pretender dirija-se a Justino Mendes Medeiros — Telef. 74—nesta vila.

da Encarnação, do lugar dos Trespostos, que foi vítima de graves queimaduras, quando o fogo da lareira se lhe pegou ao vestuário.

C.

Acidentes com o «Aerosol»

Continuação da quarta página

Assim, como se podem dissolver produtos químicos em solventes, pode-se também dissolver esses mesmos produtos num gás comprimido ou liquefeito. Daí a denominação «aero» (ar, gás) — «sol» (abreviatura para solvente) para as soluções de produtos químicos em gases.

Mas o manuseamento do «aerosol» requer os maiores cuidados, para ser aplicado com segurança. Aqui ficam, por isso, alguns conselhos:

— Leia as instruções e use o produto exactamente como for indicado.

— Não deite tubos vazios de «aerosol» para o fogo. Embora aparentemente vazios, os tubos contêm alguns gases, os quais, quando aquecidos se expandem e provocam explosões.

— Não guarde tubos «aerosol» próximo de lugares quentes ou mesmo sob o sol. Alguns produtos «aerosol» guardados no porta-bagagens de automóveis têm explodido quando o carro permanece estacionado ao sol.

— Não use produtos «aerosol» inflamáveis, próximo de qual-

quer chama. Já se têm incendiado produtos expelidos a mais de dois metros de uma chama.

— Use tintas, insecticidas ou outros produtos «aerosol», tóxicos apenas em locais onde haja boa ventilação. Se sentir tonturas, enfraquecimento nas pernas ou náuseas, páre o trabalho imediatamente.

— Após o tubo estar vazio, mantenha a pressão na válvula de acionamento até que todo o gás seja descarregado.

Por último, também lhe queremos dizer que não pense estar a ser enganado quando, sacudindo um «aerosol» ao comprá-lo, notar que não está cheio. O «aerosol» nunca vem cheio do produto que contém. Se viesse, onde ficaria o gás? E não havendo gás, não haverá «aerosol».

Vende-se

Grande quantidade de pinhal para madeira e faxina, bem localizado.

Informa esta redacção.

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62 Telef. 33354

TOMAR

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Móveis sala de visitas — Móveis sala de jantar —
— Móveis para quarto — O melhor colchão de molas «MOLAFLEX»

Móveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos — Camas de casal — pessoa — criança —
Cómodas — Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras — Guarda-louças — Mesas para sala de
jantar — Cadeiras de todos os géneros

Malas — Passadeiras — Bonés — Guarda-chuvas, etc.

Esta casa não receia qualquer confronto tanto em preços como em qualidade, porque os seus artigos são recebidos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendidos aos seus clientes pelos melhores preços.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos



Modelos para estados de gravidez, obesidade e tratamento das doenças abdominais. Práticos e eficientes, de corte moderno, são preferidos pela Excelentíssima Classe Médica, devido à sua alta qualidade.



cintas medicinais
POMPADOUR

António da Silva Granada
DROGARIA GRANADA
Agente em Figueiró dos Vinhos

1 8 3
é o número do telefone da Estação de
Serviço Cabeço do Peão

de
Alfredo David Campos

Produtos Sonap—Recolhas—Pneus—Câmaras de Ar—Acessórios para Automóveis—Oficina—Pinturas—Soldagem a electrogénio e autogénio

Preira a Estação de Serviço Cabeço do Peão
Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Propriedades

Vendem-se

—Composta de Pinhal, Eucalptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.

Casa de Habitação, ao cimo da Vila, S. Sebastião.

Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Victória N.º 20 — LISBOA-1
Aceitam-se propostas.

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185
Figueiró dos Vinhos

Tipografia

Vende-se

Tratar com:

Dr. Alberto Teixeira Forte

Telefone 13

Figueiró dos Vinhos

José de Almeida Rocha

Médico

Consultas no Avelar: 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª feiras, das 14 às 19 horas; Aos sábados das 10 às 13 horas.

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p. 1) Campelo—Fontão Fundeiro

Electro - Automobilista de Cabaços

Tudo para electricidade—Bobinagens—Montagens—Electricidade em automóveis — Frigoríficos — Correção do factor de potência.

Se qualquer empresa possuidora de postos de transformação tiver problemas com energia reactiva ou verificar que a rede transportadora tem um ligeiro aquecimento, consulte-nos, a fim de corrigirmos o COS.

Grande sortido de induzidos rebobinados para automóveis e camions

As rebobinagens de força motriz serão entregues 2 a 3 dias após a sua entrada nos serviços.

Motores Siemens e Rabor — Grupos electrobombas — Baterias Bosh e Tudor — Auto-rádios Ponto Azul

Técnica — segurança — rapidez

CONSULTE:

GRÁCIO

CABAÇOS

Telefone 34

Varas de Pinho e/ Casca

Compram-se grandes quantidades.

Para informações, dirigir-se à

SOPREM

Sociedade de Preservação de Madeiras, S. A. R. L.

Pampilhosa do Botão

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Ossamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Luís Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

Ouivesaria Lourenço

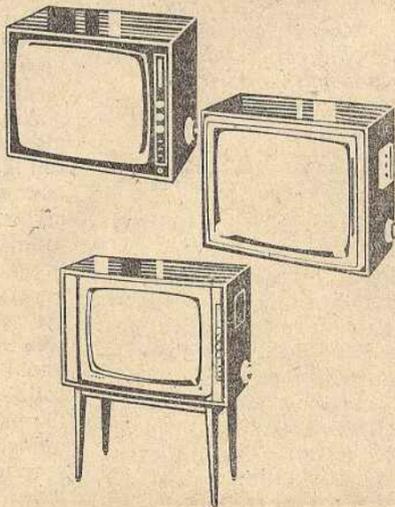
Encarrega - se

de todos os

consertos

em Rádio e

Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

vai comemorar o seu 29.º aniversário

Foi há 29 anos. O sr. Franquelim Costa concebeu a ideia de fundar a Casa Regional de Castanheira de Pera.

Por sua vez, o saudoso Dr. Fernando Lacerda pensou na fundação da Casa de Figueiró dos Vinhos. Embora de posição social diferente, eram dois idealistas que sonhavam com o progresso da sua terra. Ambos meteram ombros á tarefa que idealizaram. O engrandecimento do torrão natal e o estreitamento das relações de amizade entre contrerrâneos, era o objectivo que pretendiam atingir.

O Dr. Fernando Lacerda havia-se formado pouco tempo antes. Era um idealista do Bem.

Espirito culto e alma bem formada, amava a sua terra e sentia prazer em fazer bem aos seus contrerrâneos.

Franquelim Costa de condição social mais modesta, mas não menos fervoroso no seu ideal regionalista, estava já mais adiantado na organização do seu Grémio Regional Castanheirense. Porém, o seu contrerrâneo sr. Antero de Carvalho, de saudosa memória, convenceu-o a unificar todo o trabalho já realizado numa só organização da qual sairia a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos. O sr. Franquelim Costa cedeu, mas fê-lo por condescendência. É um homem bom na verdadeira acepção da palavra. Suportou a sua contrariedade com a mais sensata calma e continuou a colaborar dedicadamente, não faltando nunca á chamada, tanto nas horas boas como nas más.

São volvidos 29 anos após a fundação da Casa, quando ele era ainda um rapaz novo, mas Franquelim Costa é ainda o mesmo amigo de sempre. Continua a servir a colectividade com a mesma dedicação.

..

Na reunião directiva de 22 de Abril foi nomeada uma comissão organizadora dos festejos comemorativos do aniversário da colectividade, sob a presidência do sr. Franquelim Costa, e constituída pelos seguintes elementos:

Alvaro Santos, Porfírio Lourenço Alves, Jorge Bento, Francisco Henriques Ramos e Germano José Rodrigues.

Esta comissão vai envidar os seus melhores esforços no sentido de reunir no almoço de confraternização do dia 29 de Maio todos os bons amigos da Casa, até mesmo aqueles que desde há anos se têm mantido afastados.

Serão convidados de honra os presidentes dos três municípios da comarca e os directores dos jornais da região, e ainda o presidente da Direcção da Casa de Pedrógão Grande.

* *

O presidente da Direcção, sr. José Francisco Alves saudou os seus colaboradores e patenteou-lhes a sua gratidão pela forma dedicada e sensata como estão a desempenhar-se das suas funções.

Assim — afirmou — dá gosto

trabalhar. Não admira, pois que a nossa acção esteja a ser bem compreendida.

E prosseguindo nas suas considerações, o sr. presidente da Direcção, afirmou:

A avaliar pela categoria dos novos sócios que estão a chegar, não nos restam já dúvidas que a nossa gerência chegará ao fim coroada de êxito.

E ao apresentar duas propostas que levava consigo, o sr. José Francisco Alves, disse: Hoje tenho a distinta honra de submeter á vossa aprovação duas propostas para sócios reterentes a dois contrerrâneos ilustres. São eles: Dr. Abílio Almeida Morgado e Dr. José Coelho Tomás. Formados em medicina após cursos brilhantes em que ambos deram sempre provas de notável vocação, aqui temos dois valerosos contrerrâneos dos quais muito há a esperar.

A nossa Casa muito tem também a esperar destes seus futuros dirigentes para os quais desde já peço uma salva de palmas.

Os restantes directores também vinham munidos de algumas propostas, sendo submetidos á aprovação mais os seguintes novos associados:

Manuel Cunha Nobre, Albertino Gonçalves Gomes, Manuel Lopes Francisco Paulo, Américo Henriques Cortez, Manuel da Silva, Virgínio Dias Vitorino e José Augusto Tavares Rodrigues.

Também estes foram aprovados por aclamação com uma salva de palmas, tal foi o entusiasmo que em todos os directores se notou no decorrer desta reunião directiva.

D. P.

Resultados finais do 1.º grande prémio Abril em Portugal de 1965 - 1966

Os programas radiofónicos do Clube das Donas de Casa que se apresentam, diariamente, em Rádio Renascença, Rádio Clube Português e Emissoras do Norte Reunidos, levaram a efeito, no período de 1 de Abril de 1965 a 15 de Abril de 1966 o I Grande Prémio Abril em Portugal com o objectivo de contribuir para a valorização da música portuguesa e criar no público um maior interesse pela actividade dos nossos compositores e intérpretes.

Através de boletins especiais publicados na revista «Donas de Casa» o público foi convidado a votar na sua canção preferida e no respectivo intérprete.

Feita agora a selecção dos boletins recebidos durante o período do Concurso, foram apurados os resultados.

O triunfo coube a Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança com a canção «Sol de Inverno» interpretada por Simone de Oliveira.

Os autores e intérpretes das três canções mais classificadas receberam as placas «Grande Prémio Abril em Portugal» no decorrer de uma cerimónia realizada num hotel de Lisboa.

Um Problema Europeu

Continuação da 1.ª página

aqueles nacionalismos africanos por que, a princípio, se tinha apaixonado.

Refere nos Fulbert Yulu que por detrás de todas as experiências nacionalistas da África está o comunismo internacional a sabotar, sistematicamente, a defesa do mundo livre, a teatar aniquilá-lo, mais propriamente, a aniquilá-lo em termos de realidade actual, através de uma manobra pela África.

«Todas as experiências nacionalistas—refere-se ao continente africano—visam o abandono pelo Ocidente de bases estratégicas indispensáveis á sua defesa. O mundo livre, se quiser sobreviver á terceira guerra mundial, já iniciada no continente africano, deve compeñar-se dessa terrível realidade».

«O plano de Lenine, o qual recomendava que se torneassem a Europa pela África, está em marcha e suprema provocação; o perigo amarelo instalou o seu estado maior em Brazzaville de onde espera criar na África um novo Vietname. A marcha do comunismo que a Aliança Atlântica conseguiu deter na Europa, foi retomada pela África».

Pois se a Europa é desta maneira atacada, por que não se defende a Europa? Por que havemos de ser sós a lutar pelo interesse de um conjunto? Por que havemos de ser sós e incompreendidos?

Que os «convictos» como foi o P. Fulbert Yulu, atentem nos fundamentos da sua nova atitude... e tenham a coragem de aceitar a verdade...

Raul Forte da Silveira

O aniversário da R. T. P.

Continuação da 1.ª página

ainda maior através das ligações transatlânticas possibilitadas pelos satélites artificiais.

Segundo as estatísticas havia o ano passado 181 759 aparelhos de televisão, mais de 30 mil que no ano anterior, correspondendo a um público telespectador da ordem de um milhão de pessoas. Idêntica proporção se verificou na distribuição do tempo, que começou por escassas horas, 326 anuais, acabando por estar em contacto com o público durante quase 2400 horas, como sucedeu ao longo deste ano, o que confirma a melhoria, a extensão e diversidade dos seus programas.

O que tem sido a actividade da R. T. P. neste decénio cumprido abrange um somatório complexo de realizações culturais de especial relevância.

Assinalemos, para lá dos Serviços Gerais de Informação, (noticiário de reportagem) sempre procurando registar e reflectir os principais acontecimentos da vida nacional e internacional, as iniciativas de natureza artística, como Teatro, Cinema e funções musicais, muitas delas tendo atingido um elevado nível técnico e hestriónico que as coloca a par das melhores efectuadas no Estrangeiro; e também a contribuição prestada nos domínios da pedagogia e da instrução.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Compreender Portugal em A'frica

Continuação da primeira página

por excelência, refugiada em zonas inacessíveis á civilização, esta hoje restrita massa populacional está ainda em plena pré-história.

Hanu prossegue:

«Se este Branco já tinha percorrido o continente negro quando aí dominavam os Franceses, os Ingleses e os Belgas, a vida, os métodos e a acção dos Portugueses, tão completamente opostos aos princípios de colonização anteriormente admitidos pelos outros povos da Europa, constituem um enorme objecto de assombro». E' a surpresa e é o constraste a nosso favor. E' que nós não somos europeus, como os demais, nós somos profundamente africanos e empequecemo-nos todas as vezes que o esquecemos e nos deixámos arrastar pelas querelas europeias ou que nos estonteámos com a ilusão de «europeizar Portugal».

José Hanu vai mais ao âmago do problema:

«Que dizer da estupefacção do viajante que quisesse, antes da sua partida, absorver a massa de documentos, todos hostis, publicados no mundo sobre a presença portuguesa em Angola e sobre a guerra que afflige este território? Julga sonhar. Procura sobrepor as imagens que a sua memória retém e aquilo que tem na frente dos olhos... Raras são as que coincidem. E pergunta-se quem, ele ou a opinião mundial, é que tem uma visão nítida do problema».

A objectividade deste jornalista imparcial obriga-o a confessar que «regressou de Angola obsidiado por estes problemas apresentados durante dias por oficiais, burgueses, camponeses e operários, por partidários do Doutor Salazar e pelos adversários deste regime: Porque nos odeiam todos os povos do planeta? Por que estas torrentes de calúnias a nosso respeito?»

Eis onde o nosso visitante põe o dedo na chaga.

Desastre de Viação

Quando, recentemente, se dirigia para Coimbra com sua esposa e pessoas amigas, foi vítima de estúpido desastre de viação, ao descrever uma perigosa curva, próximo ao Vale de Tábuas (Ribeira de Alge) o nosso prezado amigo e distinto médico veterinário municipal, sr. Dr. Manuel Gonçalves Gameiro.

Felizmente qua á espectacularidade do acidente não corresponderam danos pessoais muito consideráveis, salvo no caso da Esposa do condutor do veículo que foi projectada de encontro a uma barreira.

Note-se que este desastre ocorreu junto dum palheiro em ruínas localizado em plena curva, tapando por completo a visibilidade, de nula utilidade, que já terá sido o causador doutros sinistros, mas que até hoje ainda não foi demolido.

Para o facto chamamos a atenção dos responsáveis; não sem que possamos deixar de lamentar a acuidade do problema, precisamente numa circunstância em que houve danos pessoais e materiais de certo vulto.

Ao mundo, á chamada *ciência universal* que se fabrica nas alforjas e dali irradia para toda a parte, não importa saber a verdade: interessa-lhe, principalmente, escamoteá-la, denegri-la, afundá-la em oceanos de calúnias e em catadupas de mentiras.

No entanto, que seria da África de hoje em dia se não fosse a nossa acção no passado? Nem a paisagem seria o que é nem os nativos disporiam dos recursos naturais de utilidade alimentar se para este Continente os não houvessem trazido, á custa de sacrifícios sem limite, os Portugueses de outras eras.

E' que o Português, onde chega, vem para ficar, para contruir a sua vida, o seu lar, para enraizar elementos de sobrevivência de que não quer nem faz monopólio, antes os oferece, generosamente, a todos aqueles com que topa no seu caminho e com que estabelece relações de boa convivência e de boa vizinhança. Não é em vão que o Português é o Povo afectivo e cordial, o Povo sentimental por excelência. Duro e implacável para a violência e a injustiça, comove-se até ás lágrimas com os males dos outros e despe a própria camisa para lhes acudir e os agasalhar.

Cuidados a observar para evitar acidentes com o «Aerosol»

Milhões de indivíduos em todo o mundo beneficiam do processo técnico conhecido por «Aerosol». Graças a ele, qualquer dona de casa pode comandar com a ponta dos dedos dezenas de valerosos e obedientes auxiliares, obtendo soluções práticas e económicas para muitas das suas tarefas diárias.

Até há alguns anos atrás, os insecticidas líquidos eram aplicados com uma bomba manual que vaporizava o líquido, espalhando-o no ar. O processo, contudo, não era perfeito, pois o líquido, na realidade era apenas «borrifado» em pequenas gotículas de escassa difusão. «Aerosol» significa uma suspensão coloidal de partículas líquidas ou sólidas num gás e pressurizadas. O princípio que deu origem á moderna indústria desse produto resultou de pesquisas desenvolvidas no sector de insecticidas por técnicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Continuação na 2.ª página

ASSINATURAS

Pelo sr. António Luis Coelho, residente na Graça, foi paga a assinatura do sr. Manuel Luis Coelho, ausente em Moçambique;

—O sr. Adelino Simões, da Atalaia, visitou-nos e pagou as assinaturas dos srs. José Godinho da Silva e José Simões Coelho, residentes em A'frica.

—Esteve na nossa Redacção a renovar a sua assinatura o sr. João Simões Nunes.

Bem hajam!